

A Presença Real: Parte 1



Este encarte examinará, em duas partes, a boa notícia - a notícia surpreendente - de que a Eucaristia não é um símbolo, mas sim a Presença Real de Jesus na Eucaristia.

Uma amiga da autora Católica-Americana Flannery O'Connor certa vez disse a ela que acreditava que a Eucaristia era um "símbolo muito bom" do corpo e sangue de Cristo - ao que O'Connor respondeu: "Se é apenas um símbolo, para o inferno com isso." Infelizmente, de acordo com a pesquisa do Pew Research Center de 2019, quase dois terços dos Católicos concordam com a amiga de O'Connor.

Um dos subprodutos dessa confusão é o baixo comparecimento à Missa dominical. Não é por acaso que, de acordo com o Pew Research Center, a porcentagem de Católicos que acreditam na Eucaristia é um pouco semelhante à daqueles que frequentam a Missa regularmente na mesma época (4 em 10).

De fato, se uma pessoa acredita em Jesus quando Ele diz:

- "O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo" (João 6:51)
- "Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós" (João 6:53).
- "A minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida" (João 6:55)

Daí decorre que para eles assistir e participar da Missa dominical é uma prioridade, não apenas por causa da obrigação dominical ou do Terceiro Mandamento, mas porque eles acreditam que Jesus é quem Ele diz ser - Deus - e que somos capazes de nos unir a Ele por recebendo a Santa Eucaristia e, por sua vez, podemos ser Cristo para os outros.

Devemos lembrar antes de tudo que a Eucaristia não é um "quê", mas um "quem": Jesus Cristo. Ele livremente deu Sua carne e sangue por amor a nós; fazendo todo o seu ser verdadeira e substancialmente presente sob a aparência do

pão e do vinho, para que possamos ter a Vida Eterna.

Isso, então, é o que a Igreja quer dizer com a doutrina da Presença Real de Jesus na Eucaristia. Como observa o Catecismo da Igreja Católica: "No santíssimo sacramento da Eucaristia estão 'contidos, verdadeira, real e substancialmente, o corpo e o sangue, conjuntamente com a alma e a divindade de nosso Senhor Jesus Cristo e, por conseguinte, Cristo completo' 'Esta presença chama-se 'real'... por excelência, porque é substancial, e porque por ela se torna presente Cristo completo, Deus e homem" (1374)

Verdadeiramente, podemos aceitar a palavra de Jesus quando, na Última Ceia, Ele "tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e, dando-o a seus discípulos, disse: "Tomai e comei; Esse é o meu corpo." e da mesma forma quando Ele "tomou um cálice, deu graças e o deu a [Seus discípulos], dizendo: "Bebam dele, todos vocês, porque este é o meu sangue da aliança, que será derramado em nome de muitos para o perdão dos pecados". (Mateus 26:26-28)

Isso é o que a Igreja sempre acreditou e ensinou. Vemos isso em várias evidências bíblicas, desde São Paulo em 1 Coríntios 11 até as palavras de Jesus em todos os quatro Evangelhos, até Atos 2:42.

Vemos esse ensinamento em todos os primeiros Padres da Igreja, de Inácio de Antioquia e Justino Mártir, a Santo Agostinho, a São João Crisóstomo, conhecido como o "Doutor da Eucaristia", a São Tomás de Aquino ao longo dos séculos até o dia de hoje.

Nenhuma objeção à doutrina da Presença Real foi conhecida por quase os primeiros mil anos da história da Igreja. Cada vez que uma objeção foi levantada, cada um, único e solitário papa e concílio da Igreja nos últimos 2.000 anos afirmou a presença real de Cristo na Eucaristia.



A Presença Real: Parte 1

Tomemos, por exemplo, os seguintes breves trechos da história da Igreja que descrevem a congruência da crença em relação à Presença Real de Jesus na Eucaristia:

1 Coríntios 11:23-27

"Porque eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: que o Senhor Jesus, na noite em que foi entregue, tomou o pão e, havendo dado graças, partiu-o e disse: Isto é o meu corpo que é por vocês. Façam isso em memória de mim". Da mesma forma também o cálice, depois da ceia, dizendo: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue. Façam isso, sempre que o beberem, em memória de mim". Porque, sempre que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do Senhor até que ele venha. Portanto, quem comer do pão ou beber do cálice do Senhor indignamente terá de responder pelo corpo e pelo sangue do Senhor. "

São Justino Mártir, Primeira Apologia, c. 155

"E este alimento é chamado entre nós Eucaristia, do qual ninguém pode participar, exceto o homem que acredita que as coisas que ensinamos são verdadeiras e que foi lavado com a lavagem que é para a remissão de pecados... Pois não os recebemos como pão comum e bebida comum, mas como Jesus Cristo, nosso Salvador... assim também fomos ensinados que o alimento que é abençoado pela oração de Sua palavra e de qual nosso sangue e carne por transmutação são alimentado, é a carne e o sangue daquele Jesus que se fez carne".

São Francisco de Assis, Admoestações - Sobre o Corpo do Senhor, c. 1200s

"Todos os dias [Jesus] vem até nós apresentando-se humildemente; todos os dias Ele desce do céu de Seu Pai ao Altar nas mãos do Sacerdote. E assim como aos santos Apóstolos em verdadeira carne, assim mesmo agora Ele se mostra a nós no Pão Sagrado ... assim também nós, vendo o pão e o vinho com nossos olhos corporais, podemos ver e acreditar firmemente que eles são Seu Santíssimo Corpo e Sangue, vivos e verdadeiros. "

Concílio de Trento, Decreto sobre a Santíssima Eucaristia, 1551

"Antes de tudo, o santo concílio ensina e professa aberta e claramente que, depois da consagração do pão e do vinho, nosso Senhor Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, está verdadeira, real e substancialmente contido no santíssimo sacramento da Santa Eucaristia sob a aparência dessas coisas sensíveis ... Pois assim todos os nossos ancestrais, tantos quantos estavam na verdadeira Igreja de Cristo e que trataram deste santíssimo sacramento, professaram abertamente que nosso Redentor instituiu este maravilhoso sacramento na última ceia."

Concílio Vaticano II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, 1963

"Na Última Ceia, na noite em que foi traído, nosso Salvador instituiu o sacrifício eucarístico de Seu Corpo e Sangue. Ele o fez para perpetuar o sacrifício da Cruz através dos séculos até que Ele voltasse, e assim confia à sua amada esposa, a Igreja, um memorial da sua morte e ressurreição: sacramento de amor, sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete pascal em que se come Cristo, a mente se enche de graça e penhor da glória futura é dado a nós."

Papa Francisco, Carta Apostólica: "Ansiei pelo desejo", 29 de Junho de 2022

"Com efeito, toda a recepção da comunhão do Corpo e Sangue de Cristo já foi desejada por ele na Última Ceia... Precisamos estar presentes naquela Ceia, para poder ouvir a sua voz, comer o seu Corpo e beber seu Sangue."